

UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOSÉ LUCAS BARROS DE ALCÂNTARA

RENATA RODRIGUES CARVALHO DE MESQUITA

**A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NAS PESSOAS
EM SITUAÇÃO DE RUA**

RECIFE, 2021

JOSÉ LUCAS BARROS DE ALCÂNTARA;
RENATA RODRIGUES CARVALHO DE MESQUITA

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para UNIBRA, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Professor Orientador: Carla Lopes

RECIFE, 2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A347d Alcântara, José Lucas Barros de
A dependência química nas pessoas em situação de rua. / José Lucas
Barros de Alcântara, Renata Rodrigues Carvalho de Mesquita. - Recife: O
Autor, 2021.

24 p.

Orientador(a): Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2021.

Inclui Referências.

1. Moradores em situação de rua. 2. Drogas. 3. Dependência
Química. I. Mesquita, Renata Rodrigues Carvalho de. II. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e a todos que nos apoiaram nessa
graduação.*

AGRADECIMENTOS

Eu, Renata, agradeço a Deus infinitamente sem ele eu nada faria e nada seria possível, veio sempre me iluminando nos momentos bons ou ruins durante toda a trajetória e produção desse trabalho, e a quem eu sempre recorro nos momentos da vida.

Em especial a minha avó, que esteve comigo me incentivando e me motivando, a quem eu tenho a maior admiração pela sua força, perseverança e persistência. Dedico a ela todo esse trabalho por ser ex moradora em situação de rua. Passei anos escutando suas vivências e despertou o meu interesse por esse tema, por nunca me abandonar e por todo seu amor por mim.

A minha mãe, que sempre se fez presente do meu lado, garantindo que nada faltasse e que tudo fosse feito do jeito que eu sempre quis, me apoiando e me incentivando por todas as dificuldades. Agradeço por toda a dedicação e o cuidado que nunca faltou.

Agradeço ao meu padrasto, que sempre fez o papel de pai pra mim, me motivando e me encorajando quando eu mesma descreditava.

Ao meu amigo Lucas por ter decidido embarcar comigo nesse projeto encantador, por ter dedicado esses últimos meses com todas as dificuldades, com motivação e incentivo, sou muito grata.

A colega da turma, Ana, que no período da graduação se foi, mas sempre foi lembrada por todos com o seu jeito doce e gentil.

E por fim a professora orientadora Carla Lopes, agradeço pela dedicação, paciência, cuidado e principalmente empatia, no meio de todas as dificuldades mostrou o caminho a seguir.

AGRADECIMENTOS

Eu, José Lucas, agradeço aos meus pais, meus exemplos, que com muito esforço e dedicação, sempre prezaram por minha educação e por me ensinar valores aos quais levarei eternamente em minha vida e profissão.

A Renata, que além de parceira nesse projeto, foi fundamental no processo de superação das dificuldades que se apresentaram ao longo do curso, devo gratidão, por não me deixar desistir, por tantas vezes ser o meu apoio.

À alguns dos companheiros de turma, que dentre tantos e tantos processos, foram essências na caminhada até aqui.

A colega de turma, Ana, que se foi, mas sempre será lembrada por todos.

Em especial, a nossa orientadora, Carla Lopes, minha infinita gratidão por partilhar de seu tempo e conhecimento, para nos auxiliar, com toda sua simpatia, paciência, gentileza e empatia. Graças ao seu apoio e orientação pudemos concluir esse projeto em meio a tantas dificuldades e obstáculos que se apresentaram ao longo do caminho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Pessoas em situação de rua	
2.2 Dependência Química	
2.3 Dependência Química em pessoas em situação de rua	
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADO.....	15
5 DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS.....	24

DEPEDÊNCIA QUÍMICA NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

José Lucas Barros de Alcântara

Renata Rodrigues Carvalho de Mesquita

Resumo:

O uso abusivo de álcool e outras drogas, atinge a maioria dos moradores em situação de rua no Brasil. Esse uso assume algumas funções e significados diferentes na situação de rua. Por muitas vezes essa prática não é vista de maneira negativa pelas pessoas que habitam os logradouros públicos, pois as substâncias químicas, acabam tendo um papel de um agente facilitador no âmbito social, além de fornecer um falso, porém grande apoio na esfera emocional desses indivíduos. Dentre os moradores em situação de rua, a substância mais comumente usada, é o crack, pelo baixo custo e pelo fácil acesso a droga. Sendo assim, esta pesquisa, teve como objetivo geral, descrever a dependência química nas pessoas em situação de rua. Desta forma, a pesquisa foi realizada através do método de pesquisa de revisão bibliográfica, sendo utilizado o banco de dados Google Acadêmico.

Palavras-chave: Moradores em situação de rua; Drogas; Dependência Química.

1 INTRODUÇÃO

Através desse trabalho, apresentam-se aspectos da caracterização da população em situação de rua, que segundo o Decreto Nº 7.053, de 23 dezembro de 2009 que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), define essa população como sendo um grupo populacional heterogêneo, ou seja, um grupo populacional que é constituído por elementos variados que possuem em comum, a pobreza extrema, problemas familiares ou até mesmo não ter uma família, o fato de não possuir um lar convencional, e que utilizam os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento que são usadas temporariamente para dormir ou como moradia provisória (BRASIL, 2008).

O fenômeno de pessoas em situação de rua pode ser encontrado em todas as regiões do planeta, o que dificulta a inserção de indivíduos e grupos nas estruturas sociais e econômicas, levando-os a situação de vulnerabilidade social que se refere ao impacto resultante da configuração de estruturas e instituições socioeconômicas sobre comunidades, famílias e pessoas em distintas dimensões da vida social (BELLENZANI; MALFITANO, 2006).

Esses indivíduos e grupos se encontram em uma zona de instabilidade, entre a integração e exclusão, que resulta na dificuldade de acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais providas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade, o que gera debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade sociais dos atores, bem como no aumento das situações de desproteção e insegurança, o que põe em relevo os problemas de exclusão e marginalidade (GOMES; PEREIRA, 2005; GONTIJO; MEDEIROS, 2009). Os motivos de entrada na situação de rua ou de permanência são diversos, porém muitas vezes o abandono por parte da família, problemas de intrigas familiares, álcool e drogas acabam por influenciar diretamente essa permanência, gerando diversos impactos na vida do indivíduo enquanto participante de sociedade.

Segundo Bueno (2013), ao pesquisar as pessoas em situação de rua, foi identificado o uso recorrente de álcool e outras drogas. Atrelado a isso, um dos grandes motivos de levar as pessoas a terem uma vivência em logradouros

públicos é a consumação dessas drogas psicoativas, os familiares sofrem bastante diante desse quadro muitas vezes por não entenderem o adoecimento, e em busca da liberdade procuram a rua como solução. O uso de drogas psicoativas ocasiona fatores fisiológicos, comportamentais e cognitivos, os deixando vulnerável, em um estado de uso compulsivo, acompanhado de um sofrimento psíquico gerando vários prejuízos no decorrer da sua vida. Ao se tornar dependente químico o seu comportamento passa a ser condicionado buscando pelo consumo da droga. Nessa fase tem uma grande carência nos cuidados pessoais desses indivíduos.

Como a dependência química, impacta na vida das pessoas em situação de rua? O nosso trabalho teve como objetivo geral, compreender a relação entre a dependência química e as pessoas em situação de rua. E como objetivos específicos, compreender o processo de migração e os motivos que levam as pessoas para a rua, verificar a dependência química e identificar a dependência química nessas pessoas. Os resultados da pesquisa, nos mostram que a forma de ver a rua, é muito diferente para cada indivíduo que nela reside, mesmo com tantas situações difíceis que vivenciam, alguns enxergam a rua como o “paraíso”, onde encontram liberdade e realização. Os moradores de rua estão expostos a diversas situações diariamente, seja a presença das drogas, da violência ou do preconceito. Através dos estudos, concluímos que todas essas situações tem um grande impacto tanto físico, como emocional para essas pessoas, que chegam, muitas vezes, até a não se reconhecer como seres humanos. Embora existam políticas públicas direcionadas a esse grupo populacional, ainda não se é suficiente ou totalmente eficaz para combater a exclusão social dos moradores em situação de rua, que vem lidando com a falta de identidade e a invisibilidade. E também para o acolhimento e cuidado com a saúde desse grupo social, que vem buscando sentido diante de todo esse sofrimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pessoas em situação de rua

A População em situação de rua, é um reflexo do intenso processo de exclusão social, porém, existem diversos fatores que podem levar essas pessoas a morarem nas ruas. Além da não disponibilidade de renda suficiente para ter sua moradia e consequentemente usarem as ruas para isso, existem também a ausência de vínculos familiares, desemprego, violência, doenças mentais e o uso de álcool e outras drogas como motivo para essa mudança (BARBOSA, 2017). Segundo Campos (2012), essas variadas questões, ocasionam a situação de rua e que podem acontecer de forma gradual, até culminar na ocupação da rua de forma permanente. Trindade dos Santos (2011) diz ainda, que há algumas pessoas que optam por viver nas ruas, e que essa escolha está relacionada a uma noção de liberdade proporcionada pela rua, e acaba sendo um fator fundamental para explicar não apenas o motivo da saída de casa, mas também as razões desse indivíduo na permanência nas ruas.

Segundo Milburn et al. (2010), é nítido o a existência de representação sociais pejorativas dirigida ao grupo em situação de rua. A eles são direcionados outras formas como discriminação racial, geracional e de orientação sexual. Além das discriminações por conviver na rua, enfrentam dificuldades como falta de segurança, um grande índice de mortalidade, falta de confiança com ele e assistência básica de saúde precária (Morrison, 2009; Dibben et al., 2011). Esses conteúdos interferem na construção das suas identidades. Segundo Alles (2010), os moradores de rua, tem muita dificuldade em se relacionar com pessoas que não vivem nas ruas, precisando sempre se reafirmar como seres humanos e cidadãos para diminuir o preconceito e a diferença social, a fim de obter seus próprios direitos. Alguns com um grande ódio e preconceito, tratando com hostilidade e desconfiança, mas outros se solidarizam e ajudam de diferentes formas, principalmente com doação de alimentos, roupas e cobertas (Alles, 2010).

2.2 Dependência química

Dependência química se dá numa pessoa de acordo com seu uso de determinada droga. Quando uma pessoa tem uma certa alteração nos seus comportamentos, de maneira impulsiva buscando aliviar sensações ou faltas em sua vida, pode ocorrer o desenvolvimento de algum tipo de dependência. A dependência química, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma doença que causa consequências físicas e mentais trazidas pelo uso abusivo de substâncias nocivas ao organismo. Elas podem ser tanto lícitas como o álcool e a nicotina quanto ilícitas como a maconha, cocaína e o crack, por exemplo. A dependência química também é caracterizada como um tipo de transtorno mental, pois o uso excessivo e descontrolado das drogas, ocasiona uma alteração da percepção do dependente químico, que muitas vezes não tem consciência da sua situação. Para Alles (2010), a situação de rua está associada, predominantemente, ao uso de crack. Para as pessoas em situação de rua a droga passa a ser um artifício de vida. Em diversas pesquisas realizadas sobre dependência química, os moradores em situação de rua, estão, em grande parte incluídos no grupo de dependentes em álcool e outras drogas, sendo o Crack, a droga mais utilizada. Para Varanda (2009), as drogas se apresentam, muitas vezes, como uma fuga frente a dura realidade da vida nas ruas, por proporcionar uma falsa sensação de conforto e plenitude. Além desse fator, é visto como um facilitador para inserção e aproximação de grupos formados por outros usuários, onde a droga seria um vínculo que proporcionaria, mais proteção e conexões com outros dependentes.

2.3 Dependência química em pessoas em situação de rua

Moradores em situação de rua são um grupo heterogêneo, de culturas distintas, com um modo de vida diferenciado, com o financeiro bastante precário, uns tem uma forma de fazer resistir a esse contexto, utilizando do logradouro público tanto para morada como para garantir alguma renda com o trabalho informal: guardadores de carro, catadores de papel ou latinha, entre outros. A falta do capital financeiro, da perspectiva de vida, abandono e o não reconhecimento da sociedade, fazem com que eles não sejam vistos como seres humanos. A droga em muitos momentos, é a perspectiva de sobrevivência no meio da sociedade de abandono. Tondin et al (2013), afirma que o uso de substâncias psicoativas se configura como uma alternativa para

resistir as condições sociais adversas, sobreviver e minimizar o sofrimento físico e psíquico. Algumas mulheres que habitam o logradouro público, fazem do tráfico o meio do seu sustento, outras optam também pela prostituição como o meio de sua sobrevivência, que passa a ser um grande contribuinte para a sua permanência nas ruas, meio que encontraram para comprar os seus materiais pessoais básicos e até mesmo a alimentação dos seus vícios. (BISCOTTO, 2016).

Uns dos grandes motivos de levar as pessoas a terem uma vivência em logradouros públicos é a consumação das drogas psicoativas, os familiares sofrem bastante diante desse quadro muitas vezes por não entenderem o adoecimento, e em busca da liberdade procuram a rua como solução. O uso de drogas psicoativas ocasiona fatores fisiológicos, comportamentais e cognitivo. Deixando vulnerável em um estado de uso compulsivo, acompanhado de um sofrimento psíquico gerando vários prejuízos no percorrer da sua vida. Ao se tornar dependente químico o seu comportamento passa a ser condicionado buscando pelo consumo da droga.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa será uma revisão bibliográfica, método que busca solucionar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Pretende-se realizar um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e integração da literatura publicada. A forma de análise será qualitativa, esse recurso traz à tona as reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (FLICK, 2009).

A pesquisa será realizada através das bases de dados Scielo, PePsic e Google Acadêmico. Serão utilizados artigos e livros que estejam relacionados com o tema, através dos descritores: Moradores em situação de rua, drogas psicoativas, dependência química. O fichamento será feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferência as publicações datadas de 2004 a 2021.

4 RESULTADOS

Durante a construção do TCC foram encontrados 20 trabalhos referentes ao tema central da pesquisa, ao final foram utilizados 9 estudos entre artigos e um livro, foram escolhidos os que consideramos possuírem as mais importantes perspectivas e pesquisas sobre as temáticas abordadas. Segue a tabela com os autores considerados mais significativos para construção da pesquisa.

Autor	Ano	Título	Resultado	Considerações
ARGILES, Mariglei.	2012	Liminaridad e, bebidas alcoólicas e outras drogas: Funções e significados entre moradores de rua.	O número de indivíduos em situação de rua vem aumentando devido as transformações econômicas, questões de saúde e vínculos familiares, além do uso abusivo de álcool e outras drogas.	A população em situação de rua se caracteriza por ser um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta e a utilização da rua como espaço de moradia, temporária ou permanentemente.
GONTIJO, Daniela; MEDEIRO, Marcelo.	2009	Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social	A vulnerabilidade entre menores de idade que moram em situação de rua são altas, nelas existem em uma alta precariedade de onde torna-se o destino, a busca da sobrevivência, trabalhando de maneira informal, fazendo que a rua faça parte da sua vida desde cedo.	Os menores de idade que tem como lugar de moradia a rua, fazem parte de um grupo de exclusão social. Onde tem a necessidade acolhimento, trazendo uma qualidade de vida com uma redução da desigualdade social.
BELENZANI, Renata; MALFITANO, Paula.	2006	Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos	A vida na rua, faz com que crianças e adolescentes tenham seus direitos violados, se deparam com situações diversas, como: sem acesso a alimentação, vícios, desemprego. com isso é uma abertura para exploração sexual.	São uma sociedade que necessita como priorização os seus direitos humanos. Trazendo como prevenção, as ações das políticas públicas, dando mais respeito a essas pessoas.

HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline; ROSA, Anderson.	2018	Pessoas que vivem situação de rua sob o olhar da saúde	É difícil o acesso a utilização do SUS, para os sem-teto, motivos este, que impedem a utilização do serviço, sendo discriminado, por conta da higiene, a falta de documentação para identificação, entre outros. O incumprimento profissional é precário.	É importante uma boa capacitação profissional na área de saúde, oferecendo de forma comprometida a essas pessoas que tem a rua como sua moradia, facilitando o acesso ao SUS a essa população.
VARANDA, Walter	2009	População adulta em situação de rua: da invisibilidade social ao direito a ter direitos	O uso de álcool e drogas, muitas vezes tem um papel de sobrevivência nos moradores de rua. Isso se dá por diversos fatores, seja para inserção em algum grupo ou alívio do sofrimento físico e/ou psicológico	O uso abusivo do álcool e das drogas, tem um impacto muito negativo na saúde física e emocional dos usuários, apesar disso, muitas vezes, é visto como uma forma de inclusão social, ou fuga da dura realidade das ruas.
TONDIM e BARROS NETA	2013	Consultório de Rua: Intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. Revista de Educação Pública	Os Consultórios de rua tem como principal objetivo o enfrentamento ao uso de drogas por pessoas em situação de rua, eles se constituem como um importante dispositivo público de saúde, pretendendo contribuir de forma científica na compreensão dessa realidade.	Os consultórios de rua são um importante aliado no combate às drogas e no fornecimento de assistência a essa população que não tem acesso à saúde básica
SOBRINHO, Allyny Gomes.	2019	A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DO MENOR DEPENDENTE QUÍMICO NA	O uso precoce de entorpecentes por parte dos jovens moradores de rua pode causar transtornos psicológicos	É de responsabilidade do Estado e da sociedade com o um todo zelar pelo

		SITUAÇÃO DE MORADOR DE RUA	cos e físicos e como isso se apresenta cedo, torna-se ainda mais difícil do indivíduo conseguir se livrar do vício	o pleno desenvolvimento e segurança dos jovens moradores de rua, população que encontra uma grande dificuldade em encontrar assistência de saúde por diversos motivos.
GONÇALVES, Victor Eduardo Rios	2018	Legislação penal especial: crimes hediondos – drogas terrorismo – tortura – armas de fogo – contravenções penais – crimes de trânsito	O fácil acesso às drogas no ambiente de rua causa diversos problemas ao indivíduo que vive essa realidade, pela falta de recursos que muitas vezes impossibilita alimentar o vício, leva o usuário ao transtorno de abstinência.	A síndrome de abstinência causa várias transformações orgânicas no indivíduo dependente de drogas, e a não satisfação dos impulsos gerados por ela, acaba levando o dependente a cometer crimes ou se prostituir a fim de satisfazer o seu desejo...
BUENO, Ermelinda Maria.	2013	Os desafios de envelhecer na rua.	O adulto em situação de rua enfrenta uma dupla vulnerabilidade, tanto a exclusão socioeconômica, como a fragilidade física, que atrelada ao uso das drogas, dá um aspecto de deterioração do indivíduo.	O adulto em situação de rua tem uma baixa qualidade de vida e rapidamente sofre consequências físicas por diversas razões, tanto em questão de aparência, como de doenças que se apresentam mais facilmente nesses indivíduos.

5 DISCUSSÃO

De acordo com HINO et al. (2018), os moradores em situação de rua, vem aumentando por diversos motivos como a pobreza, desemprego, dependência química, situação de conflitos familiares, entre outros. A falta de moradia não é o único problema que essas pessoas enfrentam, a falta de identidade, segurança, o bem-estar físico, emocional, a invisibilidade e exclusão social também provocam um grande sentimento de angústia nesses indivíduos. Diante dessa perspectiva, houve ampliação da discussão dessa temática, porém, apesar da existência de políticas públicas direcionadas a esse grupo social, muito ainda deve ser feito para a garantia da inclusão dessa população. De acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), a população que vivencia situação de rua é definida como um grupo populacional entre os grupos mais marginalizados na sociedade (BARATA, 2014). Mesmo entre eles existem diferenças em funções de trajetórias individuais, como o tempo de permanência na situação de rua e as estratégias de vida. Tendo em comum a vulnerabilidade e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente.

Ainda segundo o autor Hino (2018) tem como parâmetro o tempo de permanência na rua, a relação com esse contexto de vida e os vínculos familiares, a população que vivencia situação de rua pode ser classificada em três situações diferentes: ficar na rua (circunstancialmente), estar na rua (recentemente) e ser da rua (permanentemente).

Para Argiles (2012), tem sido um tema presente na pauta social, uma população que se encontram numa situação com seus direitos fundamentais violados, com extrema vulnerabilidade e risco social. A supervalorização do capitalismo, traz abaixo o respeito aos direitos do ser humano, o que atinge diretamente a população em situação de rua, onde pode ser considerada uma das mais dramáticas manifestações do detrimento das questões sociais. Isso tem um caráter extremamente destrutivo, onde cresce a desigualdade social.

Segundo Varanda (2012), as pessoas em situação de rua, vem passando por um crescimento alarmante no número de indivíduos que se encontram nesta situação, onde o contexto é a extrema pobreza. Fala também, que essas pessoas são vistas como incômodos e conseqüentemente gera uma grande nível de rejeição, repulsa, medo e intolerância.

Gontijo e Medeiro (2009) identificaram um grande grupos de crianças e adolescentes que vivem na rua com seus familiares, uma parte geralmente é acompanhada de uma figura da mãe, outras nem se quer tem um acompanhamento de algum adulto responsável. Segundo os autores ainda ressalta que, com ou sem o vínculo familiar a diversos motivos que levam essas crianças e adolescente para rua, entre elas, o desejo pela liberdade, busca por diversão e principalmente por algum tipo de trabalho para seu sustento e/ou da sua família.

Segundo Bellenzani e Malfitano (2006) a prostituição infanto-juvenil (crianças e adolescentes) que estar em situação de rua, há uma grande exploração sexual, com altos índices de criminalidade, violência e desemprego, com a falta familiar de prover o sustento, muitos utilizam da exploração sexual comercial, para se alimentar, vestir e até para manter seu vício nas drogas. Já Bueno (2013), traz que pessoas adultas em situação de rua, fazem uso recorrente de álcool e drogas, com a ausência de renda financeira fixa, utilizam do trabalho informal como o de guardador de carros, vendedor de papelão ou prestando algum serviço em troca de dinheiro para conseguir sustentar o vício.

Sobrinho (2019), diz que quando o indivíduo se encontra em situação de rua, a oferta das drogas é presente desde o início de sua vida, sendo quase que impossível não entrar nesse mundo. Logo, crianças e adolescentes começam a fazer uso dessas substâncias muito cedo, tornando assim, cada vez mais difícil a saída dessa dependência.

A migração das pessoas para as ruas, é potencializada ainda mais pela globalização, que gera um aumento significativo na exclusão social, atrelada ao desemprego e as transformações econômicas, juntamente com o uso de álcool e outras drogas. O uso de bebidas alcoólicas é um processo complexo que muito comumente envolve o morador em situação de rua e que o acomete antes, durante ou depois do movimento para as ruas, e o seu uso, como o de

outras drogas também, é tratado como problema comportamental, moral ou de doença. (VARANDA 2012).

A dependência química se dá numa pessoa de acordo com seu uso de determinada droga. A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconheceu a dependência, como uma doença que causa consequências físicas e mentais pelo impacto negativo do uso de drogas no organismo. Também é tida como um tipo de transtorno mental, pois o uso em excesso, causa uma alteração da percepção do usuário. Alles (2010), traz que na rua, grande parte dos moradores, são usuários de álcool e outras drogas, dentre eles, o principal uso, é o do crack.

De acordo com Gonçalves (2018, p.48):

Dependência física é um estado fisiológico alterado com uma adaptação do organismo à presença continuada da droga, de tal forma que sua retirada desencadeia distúrbios fisiológicos, com sentido geralmente oposto ao dos efeitos farmacológicos da droga. É a chamada síndrome de abstinência, que se verifica quando ocorrem alterações orgânicas geradas pela supressão mais ou menos súbita do uso da droga e que se caracteriza pelo aparecimento de sinais e sintomas algumas horas após o término dos efeitos da última dose.

Para Varanda (2012), O uso abusivo do álcool e das drogas, tem um impacto muito negativo na saúde física e emocional dos usuários, apesar disso, muitas vezes, é visto como uma fuga da dura realidade das ruas, ou forma de inclusão social, onde um grupo majoritário é formado por usuários e conseqüentemente proporcionam uma proteção ou segurança aos demais. O não uso dessas substâncias, leva o abstinência, que é causada pelo desejo em usar drogas, pelo seu uso periódico e suas sensações prazerosas, muita das vezes para não se sufocar com um desconforto emocional.

O autor traz também que as principais drogas utilizadas pelos moradores de rua são: maconha, cola, cocaína e solventes.

Em 2009 o Ministério da Saúde, em conjunto com outras políticas sociais, lança o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS instituído pela Portaria nº 1.190, de 04 de junho de 2009. (TOTIN e BARROS NETA, 2013)

Segundo Totin e Barros Neta (2013). O Consultório de Rua é parte integrante do PEAD, com uma grande importância na rede de atenção em

saúde mental. Com a intenção da prevenção e cuidados primários no espaço de rua uma assistência histórica das políticas de saúde voltadas para as pessoas em situação de rua que o consume de álcool e outras drogas.

Os princípios do projeto são o respeito às diferenças, a promoção de direitos humanos e trabalhando a Inclusão social, o enfrentamento do estigma, as ações de redução de danos e a intersetorialidade. o Consultório de Rua buscou fortalecer a importância dessas pessoas em educação e saúde junto aos gestores e formuladores de políticas públicas, auxiliando na formação dos profissionais que trabalham na área de atenção às essas pessoas que habitam o logradouro público que utiliza do uso abusivo de álcool e outras drogas, principalmente aqueles que se encontram em bastante vulnerabilidade social, sensibilizando estes, para uma reflexão sobre seu papel enquanto facilitador de educação popular e saúde no espaço de rua. (TOTIN e BARROS NETA, 2013)

Equipes de Consultório de rua (eCR), estrutura que integra a atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial e desenvolve ações de Atenção Básica em Saúde de acordo com os fundamentos e as diretrizes definidos na Política Nacional de Atenção Básica. Segundo essa Portaria, as eCR devem ser multiprofissionais e lidar com os diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua, incluindo atividades de busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, crack e outras drogas. (HINO, SANTOS e ROSA,2018)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos através deste estudo, que além da falta de moradia, existem diversos outros problemas que as pessoas em situação de rua enfrentam no seu cotidiano, como as questões de segurança, bem-estar físico e ou emocional, além da exclusão social que gera uma enorme angústia nessas pessoas. A vivência na rua se mostra muito difícil, com áreas extremamente degradadas, altos índices de violência, além da apresentação incessante de drogas e álcool no dia-a-dia desses indivíduos.

Vimos também, que além dos diversos fatores que levam o indivíduo a optar pela vida nas ruas, como problemas mentais, familiares, pobreza extrema e o desemprego, por exemplo, existem ainda pessoas que optam por morar nos logradouros públicos, por escolhas pessoais. Essas pessoas alegam que a rua é um sinônimo de liberdade, onde podem ir e estar onde e quando quiserem, sem as amarras do capitalismo e do sistema da sociedade.

Alliny Gomes Sobrinho, traz que na rua, a aparição das drogas se dá desde o início da vida dos moradores que nascem, crescem ou passam a viver ali, sendo quase que impossível não entrar nesse mundo. Logo, crianças e adolescentes começam a fazer uso dessas substâncias muito cedo, tornando assim, cada vez mais difícil a saída dessa dependência. O uso dessas drogas ou do álcool, é muito comumente visto entre os moradores em situação de rua, com a fácil apresentação ao uso, fácil acesso e sem a presença de dificultores para o consumo das substâncias, muitas vezes ocorre o uso exacerbado, levando a dependência química. Essa dependência, também, é tratada como um problema comportamental, moral ou doença.

A droga, muitas vezes, é tida como uma fuga da realidade das ruas, onde o indivíduo busca utilizar para fugir daquilo ou para buscar facilitar a sua vivência ali. Na rua, existe o conceito onde se faz um grupo, se torna mais fácil e seguro o processo de sobrevivência. Muitas vezes, para se encaixarem em grupos buscando um convívio social ou por questões de segurança, os indivíduos acabam adentrando também dessa forma no mundo das drogas, pois em alguns grupos, o uso é corriqueiro e as vezes até obrigatório, daí,

consequentemente, outras pessoas começam a usar para se inserir nesses grupos.

Observa-se que ainda há um grande preconceito em relação aos moradores em situação de rua por parte da sociedade. Muitos, veem essas pessoas como incômodos, problemas do país, doentes ou pessoas sem valor, o que consequentemente gera um grande nível de rejeição, repulsa, medo e intolerância para com eles. Esse preconceito, traz diretamente, consequências extremamente negativas para os indivíduos que residem na rua. Além de se sentirem inseguros, se sentem menos humanos, sentem uma perda de identidade e de direitos.

Existem algumas políticas voltadas para os moradores de rua, como os consultórios de rua, que deveriam garantir o acesso desses moradores a unidades básicas de saúde, entre outras.

Apesar da existência de políticas públicas direcionadas a esse grupo social, muito ainda deve ser feito para a garantia da inclusão dessa população. A falta de preparo e muitas vezes de respeito com o indivíduo, acaba afastando quem quer procurar por ajuda nos órgãos de saúde pública. Faz-se necessário criações de outras políticas públicas que garantam uma maior assistência aos moradores em situação de rua, tanto em saúde, como cidadania, educação e todos os direitos que todos os cidadãos tem. Além de garantir que seus direitos fundamentais não sejam violados, independente da extrema vulnerabilidade social que ele se encontre.

REFERÊNCIAS

Alles, N. L. (2010). Boca de rua: Representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário (dissertação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Morera, J. A. C. (2013). Crack: Histórias de vida de moradores de rua (dissertação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Argiles, M. S. (2012). População adulta em situação de rua: Da invisibilidade social ao direito a ter direitos (dissertação). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. access on 19 Apr. 2021.

Barata, Rita Barradas et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo1 1 Auxílio à pesquisa CNPq (Processo nº 409740/2006-3), bolsas de produtividade em pesquisa CNPq, bolsa de iniciação científica CNPq, FAPESP e CEALAG. . *Saúde e Sociedade* [online]. 2015, v. 24, suppl 1 [Accessed 10 January 2022] , pp. 219-232. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01019>>. ISSN 0104-1290. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01019>.

BARBOSA, Janaína Coelho. Uma cartografia da vida cotidiana de pessoas em situação de rua do DF. 2017.

BELLENZANI, R.; MALFITANO, A. P. M. Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 115-130, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v15n3/10.pdf>. access on 11 Apr. 2021.

BISCOTTO, Priscilla Ribeiro. et al. Viver em Situação de Rua na Perspectiva de Mulheres: uma abordagem compreensiva. *ciaiq2016*, v.2, p. 3-8, 2016.

Bueno, E. M. (2013). Os desafios de envelhecer na rua (dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2008). Pesquisa nacional sobre população em situação de rua. Brasília, DF, 2008.

Brêtas, A. C. P., Marcolan, J. F., Rosa, A. S., Fernandes, F. S. L. F., & Raizer, M. V. (2010). Quem mandou ficar velho e morar na rua? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 476-481.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa nacional sobre população em situação de rua**. Brasília, DF, 2008.

Campos, M. A. R. (2012). Sob o céu da cidade: Representações sociais da população em situação de rua no município de Araguari (dissertação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Legislação penal especial: crimes hediondos – drogas terrorismo – tortura – armas de fogo – contravenções penais – crimes de trânsito / Victor Eduardo Rios Gonçalves. – 14. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018. – (Sinopses jurídicas; v. 24, Tomo I).

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Penso Editora, 2012.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 467-475, 2009.

HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; ROSA, Anderson da Silva. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 684-692, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700684&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2021.

SOBRINHO, Alliny Gomes. A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DO MENOR DEPENDENTE QUÍMICO NA SITUAÇÃO DE MORADOR DE RUA. 2019.

Tondin, M. C., Barros Neta, M. A. P., & Passos, L. A. (2013). Consultório de Rua: Intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. *Revista de Educação Pública*, 22(49), 485-501.

Campos, M. A. R. (2012). Sob o céu da cidade: Representações sociais da população em situação de rua no município de Araguari (dissertação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

TRINDADE DOS SANTOS, Gilmar. Políticas Públicas para a População em Situação de Rua. 2011. 45 fl. Monografia (Especialização). Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, Brasília, 2011.

Varanda, W. (2009). Liminaridade, bebidas alcoólicas e outras drogas: Funções e significados entre moradores de rua (tese). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.